

A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Brena Thais Pereira de Souza Nascimento¹

Albanita Pereira de Souza Nascimento²

RESUMO

O presente artigo vem abordar um breve relato de como se desenvolveu a educação brasileira nas últimas décadas. a trajetória de estudos que compreende o período desde os anos de 1975 até os dias atuais. O mesmo destaca aspectos relevantes relacionados às tendências pedagógicas que fizeram e ainda fazem parte do sistema nacional de educação no Brasil, considerando teorias e teóricos como: Freire, (1987) Morin, (2003), Saussure, (2004), Brandão, (1986), dentre outros que contribuíram e ainda contribuem para as mudanças na educação. Muitas mudanças ocorreram durante todo esse período umas melhoraram outras nem tanto, mais todas muito importantes para a formação e construção de uma nova sociedade. Por isso, faz-se necessário refletir esse percurso que externa importância dessas transformações para crescimento pessoal profissional de cada cidadão que está inserido no contexto educacional. Assim ampliar, cada vez mais, refletir sobre os caminhos que trilham a formação das crianças e jovens na atualidade possibilitando novos horizontes que contribui para uma reflexão ampla que permite e também dar oportunidade para que outros possam aprender de maneira mais significativa com a finalidade de tornarem-se cidadãos conscientes e capazes de opinar nas questões sociais, políticas, econômicas dentro e fora de sua comunidade. Faz-se necessário continuar buscando o acesso ao conhecimento, pois é pela educação que poderemos transformar visões e contribuir para um futuro melhor. Dessa forma abre-se um leque de questões sobre o aprendizado as tendencias e busca diária por conhecimentos de mundo. Uma vez que a educação hoje não pode nem deve ser comparada com década atrás!

Palavras-chave: Educação, conhecimento, contribuição, mudanças, reflexão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade resgatar partes da história da educação, ao longo dessas décadas, como a educação sofreu influencias e modificações tornando-se mais moderna e mais acessível a sociedade. Fazendo uma reflexão sobre autores defensores de tendências pedagógicas que fizeram e fazem parte da educação brasileira desde os anos 1970. Podendo destacar alguns destes que contribuíram para as reformas educacionais como: Freire (1987), Ferreiro (1991), Bakhtin (2003), Bagno (2004),

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, brenathais23@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras da Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, albanitapereira@ymail.com;



Libâneo (2008), Saussure (2004), entre outros que contribuem para o desenvolvimento da educação.

Dessa forma o trabalho está dividido em pontos fundamentais, em tópicos que irão direcionar alguns pontos relevantes da história da educação brasileira. O primeiro relata a trajetória desde a década de 1970 a 1980. No segundo parte de 1980 a 1990 a terceira parte faz um resumo que vai de 1990 aos dias atuais.

Nesse sentido pode-se relembrar toda a história educacional e fazer uma reflexão de cada momento que fez parte deste percurso de evolução nas questões de ensino aprendizagem dos alunos. Desse modo, o referido trabalho destaca características do ensino, as tendências pedagógicas que prevalecia e prevalecem no Brasil. A Tradicional, que fez parte de um período que ficou conhecido como ditadura militar.

No período em questão, a tendência tradicional era a melhor que atendia aos interesses da burguesia do país, mais tarde houve a necessidade de mudanças e começou a surgir outros interesses, culminando nas reformas educacionais e na tendência pedagógica defendida por Brandão (1986), a educação Popular. Diante deste cenário de mudanças, destacaram-se autores como Freire (1987), com sua Pedagogia Libertadora voltada para os oprimidos e com métodos de ensino que revolucionaram a prática pedagógica da época.

Neste contexto, a prática educacional que surge é o construtivismo que vem com ideias de que o aluno pode aprender a partir do próprio erro como afirmam Ferreiro e Teberosky (1991), a criança é capaz de se alfabetizar sozinha desde que esteja em um ambiente em que tenha contato com letras e textos.

O construtivismo tem sua visão voltada para a participação ativa do aluno e sua interação como o meio em que vive, considerando que a partir de seu contexto social, o mesmo vai construindo esquemas que lhe permitem interagir com a realidade e assim formar sua conduta.

Foi nessa perspectiva de educação construtivista, que faz oposição a pedagogia tradicional, que passei grande parte da minha vida escolar. Contudo, consegui aprender no método tradicional e assim não faço críticas, pois cada tendência teve sua contribuição para a educação brasileira.

Todavia, em cada época existe uma diferente exigência por mudanças, sempre há necessidade de inovação para melhor atender aos anseios da sociedade. Por isso, é preciso que haja mudanças e conflitos ideológicos para construir uma sociedade capaz de refletir e posicionar-se sobre os problemas sociais.



O construtivismo esteve presente na formação acadêmica e contribuiu muito para prática pedagógica, de muitas gerações com tudo pode-se compreender cada vez melhor, como trabalhar nessa corrente de pensamento que prima pelo aprendizado do aluno considerando seu convívio e suas relações com o meio em que habita. Não esquecendo que cada aluno é único e tem uma forma diferenciada de aprender, por isso, a importância de interagir com o meio em que está inserido.

As oportunidades de estudos em diferentes tendências pedagógicas e todas as que fizeram parte da educação deixaram algum legado para formação pessoal e profissional de toda uma geração. Da mesma forma, que os professores passaram por formações na busca por melhor compreensão mediante as tendências que surge nas diferentes décadas contribuindo para o aprendizado, em todos os sentidos da palavra não somente como pessoa, mais como cidadã que está em constante busca pelo saber.

Início dos anos 1970, ainda não se falava em educação infantil pelo menos nas cidades pequenas do interior, a educação se apresentava tímida até por ser um período de governo militar. Naquele período, o modelo educacional ainda era a pedagogia tradicional, apesar de já se falar em mudanças na educação, as cidades do interior ainda sofriam com a falta de professores preparados, ou seja, formados para lecionar. Quando alguém terminava o ensino primário já podia dá aulas. Isso mais tarde passou a se chamar professor leigo e, por esse motivo, não se posicionavam sobre qualquer assunto nem incentivavam os alunos a expor seus pontos de vista, somente repassando o que o currículo determinava.

O modelo de ensino era da seguinte forma: o professor falava e o aluno obedecia, não tinha oportunidade de se expressar, ou por timidez, ou por falta de incentivo de participação durante a aula. A palavra do professor era uma verdade incontestável o aluno não questionava durante a aula, não fazia perguntas sobre nenhum assunto.

A sala era arrumada em fileiras, a aprendizagem dava-se por meio de decoração, o professor dava o conteúdo e o aluno decorava para responder na prova. Nem se pensava em tecnologias, visto que, nesse período o Brasil vivia a ditadura militar e o modelo de educação tradicional permanecia muito forte no pensamento daqueles professores leigos que acreditavam serem os senhores do saber e da autoridade dentro da sala de aula e consideravam os alunos meros receptores do conhecimento que o professor detinha

1.0 CONCEITOS



Nesse contexto, já nos anos 80, era abordada a lei 5.692/71, que tinha como principais características: um núcleo para o currículo de 1º ao 2º graus e uma parte diversificada em função das peculiaridades locais (art. 4). Inclusão de educação moral e cívica, educação física, educação artística e programa de saúde como matéria obrigatória do currículo, além de ensino religioso facultativo (art.7), ano letivo de 180 dias (Art. 11). Ensino de 1º grau obrigatório de 7 a 14 anos (art. 20). Dentre outras características a mais dessa lei. Era um período em que o Brasil estava vivendo o final da ditadura e se mobilizava para exigir as diretas já.

O modelo de educação tradicional passava a ser criticado por muitos educadores como Paulo Freire com sua pedagogia libertadora que pregava a ideia da educação para a libertação. Tínhamos também, Maria Teresa Nidelcof, José Carlos Libâneo, dentre outros. A pedagogia tradicional era bastante criticada, os professores começavam a aderir a esse novo modelo de educação, a tendência pedagógica progressista libertadora onde o quadro e o giz não eram mais tão importantes no aprendizado, compreendeu-se que o aluno precisava pensar e também expressar seu pensamento, que o mesmo podia aprender através da mediação do professor. Também se discutia o papel da escola, tudo isso era novo, mas muito envolvente poder participar e dar opinião. Em meio a

Com toda opressão que existia nos anos 1970, era esse modelo de educação que se pensava servir para a sociedade brasileira, mesmo assim, essa pedagogia tradicional deu sua contribuição. Prevalencia o processo analítico e sintético, direcionado ao ensino do sistema alfabético e ortográfico da escrita. No entanto, estudiosos da linguística e da sociolinguística como: Bagno (2004; 2005), Cagliari (2004), Soares (1993; 2004; 2007), dentre outros, têm afirmado que alfabetização e letramento são práticas educacionais diferentes.

1.2 FORMAÇÃO

Desde a década de 70 até os dias atuais a educação passou por inúmeras transformações mesmo assim ainda há muito a ser aprimorada uma vez, que a sociedade vem se moldando e as necessidades tornam -se mais visível atualmente. Enquanto isso, surgia no Brasil uma nova tendência educacional, esse novo enfoque ficou conhecido como teoria crítica da educação ou teoria da reconstrução social, essa tendência absorveu elementos da linha tradicional e cognitivista que passa a avaliar não só o aluno, mas a escola, o currículo, é a chamada avaliação emancipatória defendida por Paulo Freire.



Foi na década 1990 que se ouvi falar em construtivismo pela primeira vez e, como sempre, de forma destorcida. Essa tendência, trouxe uma resistência por parte dos educadores, como sempre o novo assusta e necessita de tempo e estudos para uma assimilação melhor do conteúdo. Pois da forma que surgiu nas cidades do interior encontrou resistência mais, com o passar dos tempos tudo foi se enquadrando e passou a ser aceita com mais tranquilidade. Só a partir de 1998 é que se pode compreender melhor como funciona o construtivismo, aí sim a educação começa a caminhar com êxito dentro dessa tendência.

1.3 RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO DA DÉCADA DE 1970 E OS DIAS ATUAIS

Partindo para o contexto atual, a educação tem passado por muitas mudanças, novas tendências surgiram como, por exemplo, o construtivismo que, após muitos encontros pedagógicos, pude saber melhor o que é e como se dá o aprendizado. Tendo influenciado ainda mais as formas de se pensar e ensinar, como pode se fazer do erro do aluno um caminho para o aprendizado concreto fazendo uma reflexão, ou seja, uma autoavaliação.

Mais que uma linha pedagógica, o construtivismo é uma teoria da aprendizagem que também é entendida como uma corrente pedagógica que tem como principal foco o entendimento da obtenção da aprendizagem relacionada com a interação do indivíduo com o meio.

O aprendizado vai sendo construído aos poucos partindo de um novo conhecimento ou conceito concebidos anteriormente. Autoras como Ferreiro e Teberosky (1991) defendem essa teoria como sendo eficaz para o desenvolvimento na aprendizagem dos discentes. As mesmas consideram que as crianças chegam à escola trazendo consigo o conhecimento de mundo, sendo capazes de fazer a leitura de mundo, ou seja, desde os primeiros contatos que a criança tem com o mundo ela está cercada de conhecimentos que a mesma vai internalizando e transformando em aprendizado e ao chegar à escola vai transformar em saber mais elaborado.

Em todos esses anos na sala de aula não sei fazer outra coisa e nem me imagino em outra profissão, nunca tive um problema sequer, com qualquer que fosse o aluno, pois tento fazer com que todos gostem de minha presença e tenho conseguido do maior ao menor e até aqueles alunos que enfrentam os mais variados problemas, faço meu trabalho



com dedicação e recebo o carinho dos alunos. São esses afagos dos alunos que me motivam a permanecer na profissão e estar sempre buscando mais conhecimentos.

Atualmente, as práticas pedagógicas tem mudado bastante uma vez que, os cursos de licenciatura têm embasado a aprendizagem dos alunos e futuros professores. antes havia o curso de magistério que habilitava o professor para atuar nos anos iniciais, em cidades menores esses mesmos professores assumiam salas de aulas de ensino médio e fundamental II. Autores como Travaglia (1998), Fiorin, (2003), Bakhtin (2000), dentre outros, que associam a teoria a prática em relação ao ensino de língua Portuguesa. Como, por exemplo: a importância para o ensino da língua materna, dentre outros conhecimentos que são pertinentes para o dia a dia do aluno. Mediante a toda essa trajetória pela qual passou e passa a educação do povo brasileiro nas diferentes épocas tem contribuído de forma que todas as tendências puderam deixar suas contribuições para uma sociedade mais aberta, livre e com total liberdade de se expressar de forma respeitosa, porém sempre respeitando o outro por suas opiniões ou crenças.

METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados para realização desse artigo procuraram conversar com pessoas que estudaram nesses períodos e que aprenderam com diferentes tendências, hoje estão contribuindo para o aprendizado de outras gerações. O diálogo entre pesquisador e colaborador se deu com o consentimento dos participantes que foram 4 pessoas que responderam os questionamentos de forma presencial com o investigado. E assim temos as perguntas e respostas. Os dados coletados foram analisados e expostos a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomando como base para enriquecer os valores da construção da educação brasileira viajamos no universo de diversos autores que contribuíram e contribui para essa construção de conhecimento educacional. Assim sendo: Teóricos como: Saussure, Travaglia, Bakhtin, Bagno, dentre outros, que fizeram a de citar Bakhtin (2001, p.18) que fala acerca da língua: “A língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção que se materializa sob a forma de atos de fala individuais. Para Maria Teresa Nidelcof, José Carlos Libâneo, dentre outros, a pedagogia tradicional era bastante



criticada, os professores começavam a aderir a esse novo modelo de educação, a tendência pedagógica progressista libertadora onde o quadro e o giz não eram mais tão importantes no aprendizado, compreendeu-se que o aluno precisava pensar e também expressar seu pensamento, que o mesmo podia aprender através da mediação do professor. FREIRE o patrono da educação brasileira afirma que: teoria crítica da educação ou teoria da reconstrução social, essa tendência absorveu elementos da linha tradicional e cognitivista que passa a avaliar não só o aluno, mas a escola, o currículo, é chamada avaliação emancipatória. No entanto, estudiosos da linguística e da sociolinguística como: Bagno (2004; 2005), Cagliari (2004), Soares (1993; 2004; 2007), dentre outros, têm afirmado que alfabetização e letramento são práticas educacionais diferentes. Dessa forma, vale salientar que o processo de educação brasileira passou e passa por transformações importantes que ao longo de décadas foi ganhando avanços que permitem nos dias atuais seja vista como uma porta de entrada para uma sociedade mais justa e igualitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados teve início como pesquisa empírica por uma caracterização de pessoas que vivenciaram a educação em diferentes momentos da história da educação brasileira.

QUADRO 1

Nº	Idade	Sexo	Formação	Profissão atual
01	56	F	Licenciatura em Letras – Língua portuguesa	Professora aposentada
02	57	F	Licenciatura em pedagogia	Professora ativa
03	58	M	Licenciatura em História	Professor em reabilitação (Sala de leitura)
04	22	F	Cursando licenciatura em letras	Estagiário

O quadro mostra a deferente faixa etária dos colaboradores e suas contribuições na educação de seus municípios. Sendo no total de 90% que teve início aos estudos na década de 70 por tanto vivenciou a tendência tradicional e passou por outras tendências ao longo do processo de ensino e mudanças que a educação brasileira sofreu durante todos esses anos.

QUADRO 2: Iniciação da abordagem

Sujeitos	Como se deu o aprendizado	Ponto positivo/negativo na sua opinião
----------	---------------------------	--



01	Na tendencia tradicional o professor falava e o aluno só ouvia, mesmo assim havia um respeito do aluno para como o professor que era tido como o grande conhecedor do ensino	Positivo: Havia mais respeito pela figura do professor. Negativo: O aluno não expressar seu conhecimento ou dúvida a não ser que fosse solicitado
02	O aluno era um mero receptor do conhecimento que o mestre repassava, mas mesmo assim havia interesse em aprender	Positivo: O aluno aprendia mesmo com a repressão. Negativo: a não interação professor X aluno e nem aluno X aluno
03	O aluno sentava em fileira e só levantava quando terminava a aula. Mesmo assim aquele que não desistia aprendia.	Positivo: respeito pelo professor e todo corpo da escola incluindo os colegas e aprendizado. Negativo: a falta de interação dentro da sala de aula, até um certo medo de se expressar.
04	Atualmente o aprendizado acontece de forma mais espontânea, com interação dos alunos com o professor e colegas na sala de aula	Positivo: o leque de recursos utilizados para pesquisas que só enriquece o aprendizado. A facilidade que se tem para entrar na escola. Negativo: Falta de respeito pelo trabalho docente nos dias atuais.

Observa-se que quando questionado sobre o modelo de educação na década de 70/80 e até 90 a avaliação mesmo sendo da escola tradicional os sujeitos em questão mostram pontos positivo com relação ao aprendizado. Bem como negativo pela falta de comunicação com o outro mais que isso não interferiu no desenvolvimento do aprender e um outro ponto que consideravam positivo o respeito para com todos os agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem da época. Mesmo assim as respostas se assemelham em todas as perguntas no qual o cruzamento dos dados mostra resultados compatível entre os sujeitos. No entanto, estudiosos da linguística e da sociolinguística como: Bagno (2004; 2005), Cagliari (2004), Soares (1993; 2004; 2007), dentre outros, têm afirmado que alfabetização e letramento são práticas educacionais diferentes.

Porém, em cada época surgem diferentes necessidades de mudanças e esse modelo tornou-se ultrapassado. Atualmente, faz-se necessária uma pedagogia que acompanhe o



desenvolvimento das tecnologias tão presentes no dia a dia dos nossos alunos. Uma vez que o público atual é bem diferente do que existia naquele período, mas que todos os modelos de pedagogias têm sua importância, o que precisamos é conhecer os nossos alunos e observar qual a melhor forma para eles aprenderem. Em seguida foi perguntado sobre as mudanças pela qual passou a educação ao longo de décadas e suas opiniões a cerca disso.

QUADRO 3

Sujeitos	Opinião sobre as mudanças que passaram na educação	Opinião sobre a educação nos dias atuais e suas contribuições
01	Todas essas mudanças foram importantes para o desenvolvimento do conhecimento	A educação atualmente tem se desenvolvido de forma ampla a começar com o acesso dos alunos a escola.
02	Contribuíram bastante para a transformação do pensamento e evolução do aprendizado	Outra questão muito importante são os meios de informação que os alunos dispõem para suas pesquisa e estudos que enriquece cada vez mais o seu aprendizado.
03	É sempre bom as mudanças ocorridas principalmente quando se trata de educação, uma vez que essa deve fazer parte de toda a vida do cidadão	Atualmente o ensino é mais prazeroso, uma vez que o aluno tem liberdade de falar e escolher suas correntes de opiniões
04	Toda mudança é fundamental para o crescimento mais, todas as tendencias contribuíram para melhor compreensão e formação do sujeito dentro e fora do meio que está inserido.	Refletindo entre a educação de 3 década atrás e comparando com os dias atuais observa-se o quanto foi positivo as contribuições de cada tendencias na construção do conhecimento.

Quando perguntados sobre as opiniões da educação atual todos tem a mesma opinião que a educação atual ao a presenta mais facilidade para o aprendizado dos discente que os recursos atuais são mais acessíveis para o estudante. Da mesma forma quando questionados sobre as mudanças todos apontaram como positiva para o desenvolvimento ensino aprendizagem. segundo Brandão (1986, p. 26) é uma educação comprometida e participativa orientada pela perspectiva de realização de todos

QUADRO 4

Sujeito	Conceituar a educação de década atrás	Conceituar a educação atual
---------	---------------------------------------	-----------------------------



01	Boa para aquele período	É uma educação transformadora que busca envolver todos os sujeitos envolvidos no processo.
02	Muito boa pois servia para aquele público	Bem diferente, porém mais acolhedora.
03	Ótima, mais para os dias atuais não serve tem que haver uma mistura entre tendencias.	Nos dias atuais a educação tem se tornado essencial para o desenvolvimento do cidadão e sua participação no meio em que está inserido. Por tanto muito positiva
04	Boa para o período em que o país passava por período de ruptura com a democracia, então aquele modelo de educação servia ao contrário de hoje que tem toda uma estrutura de conhecimentos diversificado.	A educação atual busca inserir todos, dando oportunidade de diversificar os conhecimentos colocando aluno e professor na busca por um saber que contribua para um futuro melhor.

Quando interrogado sobre conceituar a educação de décadas passadas as respostas foram bem avaliadas. Mesmo ressaltando que na atualidade existe mais pontos positivo para a construção do conhecimento que o mesmo hoje em dia abrange praticamente toda a população que procura a escola pode-se notar que muito ficou de contribuição das tendencias pedagógica das décadas de 70, 80 e 90. O aprendizado vai sendo construído aos poucos partindo de um novo conhecimento ou conceito concebidos anteriormente. Autoras como Ferreira e Teberosky (1991) defendem essa teoria como sendo eficaz para o desenvolvimento na aprendizagem dos discentes. As mesmas consideram que as crianças chegam à escola trazendo consigo o conhecimento de mundo, sendo capazes de fazer a leitura de mundo, ou seja, desde os primeiros contatos que a criança tem com o mundo ela está cercada de conhecimentos que a mesma vai internalizando e transformando em aprendizado e ao chegar à escola vai transformar em saber mais elaborado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito bom poder relembrar um pouco da história da educação brasileira, e suas mudanças ao longo dos tempos. Bem como rever as diferentes teorias que



embasaram a educação e que ainda hoje podem ser lembradas por aqueles que tiveram a oportunidade de aprender com as mesmas. Podendo destacar pontos positivos e negativos, fazendo pontes com a realidade, tirando o melhor de cada época, somando ao conhecimento elaborado e construídos na escola da atualidade.

Teóricos como: Saussure, Travaglia, Bakhtin, Bagno, dentre outros, que fizeram a de citar Bakhtin (2001, p.18) que fala acerca da língua: “A língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção que se materializa sob a forma de atos de fala individuais.” Dessa forma contribui par uma educação de qualidade que amplia as oportunidades de estudos e gera conhecimentos que permanecem por toda a vida do sujeito influenciando nas suas atitudes e escolhas. Uma educação de qualidade buscar envolver todos os agentes envolvidos no processo afim de colocar todos em um só patamar que lhes permita oportunidades de expressar suas opiniões, porém respeitando o outro que também faz parte de uma sociedade igualitária.

Assim sendo todos nós somos agentes do conhecimento seja de mundo, seja de conhecimentos elaborados. Após uma pequena viagem as décadas passadas revivendo uma pouco a trajetória pela qual passou a educação brasileira para chegar nos dias atuais. Pode-se se concluir que apesar das inúmeras dificuldades encontradas por alunos da época que também na atualidade se encontra obstáculos nas instituições de ensino. Todos saíram ganhando como as tendências que construíram a educação no país, que ambas cada uma a sua maneira na sua época mostraram suas qualidades no ensino e na construção de cidadão coerente e consciente de suas responsabilidades enquanto sujeito de um mundo que necessita de respeito em todos os sentidos da palavra. Diante desse contexto finalizo com uma citação. A educação, segundo Freire, não é um depósito de informações, mas um processo de reflexão e

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, R. C. **Educação popular**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 31. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CAGLARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. 10. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 50.

FARACO, C. A. **Bakhtin e os estudos enunciativos no Brasil**: algumas perspectivas. In:

BRAIT, B. (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil**: histórias e perspectivas. Campinas/SP: Pontes, 2001, p. 27-38.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SOUSSERE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Concepções de linguagem**. In: **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998, p. 21-23.

